Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte A crítica
Data 17/3/99 Pg
Class. Kulina 81

ÁREA INDÍGENA

Ameaça de conflito no Juruá

A construção de benfeitorias dentro da área indígena Kulina, do Médio Juruá, no município de Eirunepé (a 1.245 quilômetros de Manaus), em uma comunidade de moradores não indígenas, pode resultar em conflito. A denúncia foi feita pela Operação Amazônia Nativa (Opan) e Conselho de Missão entre Índios (Comin). Representantes das duas entidades dizem que a inauguração de uma escola deve acontecer na segunda quinzena de março com a presença do governador Amazonino Mendes.

Segundo as entidades, em janeiro do ano passado o Ministério Público, atendendo à solicitação feita por elas e pelos próprios indígenas, impediu a entrada de representantes do município de Eirunepé e do governo do estado. Para os índios, a visita naquela ocasião teria como finalidade fortalecer os moradores dentro da área. Em dezembro foram abertas clareiras dentro da área indígena para possibilitar pouso de helicóptero, mas por pressão dos nativos, novamente a visita foi descartada.

Há fortes preparativos de uma viagem neste mês para inaugurar tanto as escolas Kulina como a terceira escola dos não-indígenas, que tem como finalidade fortalecer a presença deles dentro da área, denunciam a Opan e Comin. A terra indígena, habitada pelo povo Kulina, foi homologada em 11 de dezembro passado e, para que seja concluída a regularização, é necessária a retirada de todos os ocupantes não-índios. Esta fase está em andamento.

"Esta questão fundiária, por sua própria complexidade, se torna mais delicada e demorada, uma vez que as autoridades agem de má-fé, fomentando a permanência de não-índios dentro da área e criando um clientelismo através de 'benfeitorias', como a inauguração da escola", denunciam as entidades.

O território imemorial do povo Kulina foi aos poucos invadido com a apoio de deputados e até governadores – o atual é natural de Eirunepé. Muitos conflitos, estimulados por políticos, comerciantes e seringalistas resultaram na morte de indígenas. As invasões continuam até hoje, apesar de a área já estar demarcada e homologada. Foi naquela área que os Kulina desenvolveram uma das mais belas e bem sucedidas experiências de autodemarcação, aliada a toda uma discussão e reflexão sobre as potencialidades, ocupação e melhoria de vida da população em sua terra.